

37:2
J 59C
C92464386

ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUEM
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CRIANÇA QUE FAZ ARTE

Élbia Faria Jacinto



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Élbia Faria Jacinto

Criança que faz Arte

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, sob a orientação da professora Dr^a. Rosely Aparecida Romanelli.

Pontes e Lacerda – MT
Junho/ 2012

Aprovada em

Banca Encaminhadora

Prof.^a Dr.^a Rosely Aparecida Romanelli
ORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a Tereza de Pazos da Silva
Examinadora / or

Prof. Esp. Antonio Gomes
Examinadora / or

Dedico este trabalho aos meus pais, que me apoiaram nos momentos mais difíceis de minha vida. Ensinaram-me a respeitar as pessoas por suas diferentes formas de pensar, agir, de sentir e o que é mais importante cultivar boas amizades, reconhecer nestas o valor e o significado de palavras como; honestidade, camaradagem, carinho, compreensão e amor.

AS BORBOLETAS

*Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas*

*Borboletas brancas
São alegres e francas.*

*Borboletas azuis
Gostam muito de luz.*

*As amarelinhas
São tão bonitinhas!*

*E as pretas, então...
Oh, que escuridão!*

Vinícius de Moraes

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus. Agradeço a minha querida orientadora Roselly Romanelly, que nunca, me abandonou, mesmo quando deixei por várias vezes de finalizar o trabalho de conclusão de curso. Minha professora, e orientadora sempre me acalmava com suas palavras de apoio e calma aparente.

Agradeço também a minha banca examinadora que é composta pela professora Tereza Pazos e o professor Antônio Gomes.

Minha querida amiga Lourdes sempre presente em minha vida, me ajudando com seu “jeitinho brasileiro”, resolvendo alguns problemas tanto na faculdade, quanto em minha vida pessoal.

Também não posso deixar de citar grandes amigos que me acompanharam em minha vida de faculdade Taíze Cardoso, Tereza (biblioteca) Rosana (trabalho) Claudemir, Anigeise, Eliane Lima, Simara, Anne, Thatyanne, Gilmar, Jânio, Renato, Sandra (Sandrinha Xerox), Vanessa, Franciele, Daniel Moises e Letícia.

Aos meus queridos professores por me transmitir conhecimentos que jamais serão negados ou esquecidos, Epaminondas Matos. Magalhães, Valmira Sodré, José Antônio Vieira, Leopoldo Lima, Lara, Érika, Marinei de Almeida, Milena e Michele.

SUMÁRIO

Introdução	09
1.0 CRIANÇAS QUE FAZ ARTE	10
1.1 Brincar de Aprender.....	16
1.2 Pintando o Mundo.....	20
2.0 PESQUISAS NA CRECHE.....	24
2.1 Direito a Educação pela Arte.....	32
Considerações Finais.....	36
Bibliografia.....	38

ÍNDICE DE FIGURAS

Foto 01.....	15
Foto 02.....	15
Foto 03.....	16
Foto 04.....	17
Foto 05.....	18
Foto 06.....	21
Foto 07.....	24
Foto 08.....	25
Foto 09.....	25
Foto 10.....	26
Foto 11.....	26
Foto 12.....	27
Foto 13.....	29
Foto 14.....	29
Foto 15.....	30
Foto 16.....	30

INTRODUÇÃO

Neste trabalho procuraremos refletir sobre a função da arte como um meio para chegar à educação e suas atribuições teóricas e metodológicas inseridas nas salas de aula pelos educadores das creches, à qual foi pesquisada. Para que a pesquisa seja melhor fundamentada usaremos como base textos, de teóricos renomados.

Abordaremos no primeiro capítulo o desenvolvimento que a arte propicia a criança tanto em seu físico quanto em seu emocional. E qual a importância da ligação do educador com a criança e sua arte perante a sociedade.

A seguir falamos das garatujas ¹ e a importância que os professores devem dar à estas e também o direito a liberdade de expressão das crianças, do seu querer, sentir e poder. E como o professor pode trabalhar o desenho em sala sem limitar a criação da criança.

No segundo capítulo abordamos a pesquisa efetuada na creche, com a finalidade de mostrar se existe um Centro de Educação Infantil preparado para receber as crianças. Colocando em pauta a segurança destas, tanto física quanto emocional e como é desenvolvida a metodologia dos professores com a arte em relação à educação

o. Em seguida evidenciamos os direitos das crianças a educação pela arte. Para que se torne em seu futuro cidadãos de respeito, dignidade e liberdade.

Nas considerações finais pontuamos o que foi discutido no trabalho, enfatizando sempre a necessidade de se ter uma sociedade mais participativa, na capacitação dos educadores e formação das crianças.

¹ Garatujas: *Letra ruim, pouco ou nada inteligível, desenho tosco, mal feito, careta, tolice, bobagem. Houaiss (2001)*

1.0 CRIANÇAS QUE FAZEM ARTE

Para fazermos um bom trabalho com nossa escrita quanto ao assunto em questão, de como é visto o ensino da arte no espaço teórico e metodológico e, como este ensino é desenvolvido na sala de aula, queremos fazer uma síntese do significado deste ensino que nos remete a uma ampla possibilidade no âmbito educacional.

É importante observar que a arte tem grande influência na constituição do caráter humano uma vez que “A educação com arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas; *Por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.* (PCN-Arte, 1997.p.15). Certamente nós educadores sabemos das conseqüências na aprendizagem de uma criança que teve o privilégio de ter uma Educação em arte, diferente daqueles que simplesmente tiveram “a disciplina educação artística”. A grande diferença está na maneira em que esta pensa, pois a arte não está presente somente na aula de educação artística, sua presença se faz cotidianamente quando a criança a utiliza em sua leitura de mundo, pela qual sente a necessidade de meios para compreender o mundo à sua volta. (Martins, 1992. p. 24) expressa claramente a contribuição da arte na capacidade do homem de ler o mundo sensivelmente sendo que a arte faz construir sua evolução tal qual refletida na mesma sensibilidade de sua leitura, e isto é naturalmente desenvolvida na criança sem qualquer influência de terceiros, porém é melhor desenvolvida com a mediação do educador. Quando digo que é naturalmente e sem influência de terceiros refiro-me ao seguinte aspecto:

Independentemente da educação, a arte faz parte da vida da criança, nasce espontaneamente, como uma necessidade, mediando criança e mundo, isto é, propiciando por si mesma uma leitura de mundo, captação de realidade, e a expressão pessoal desta leitura. Isto é realizado através das artes plásticas [...] da música [...] das artes cênicas, dos jogos de faz de conta, do brincar de casinha, de professor, de TV, [...] da expressão verbal de suas falas em prosa e verso. Estas formas de expressão pessoal de sua leitura particular de mundo são importantes para a leitura da palavra. (Martins, 1992.p.23).

De acordo com a autora, o brincar de casinha, de professor e outros, é a arte cênica, e efetivamente tem seu papel educativo na vida dessas crianças, bem como o social o brincar medeia à compreensão de família, do lar. Desta forma a arte merecidamente tem seu espaço na alfabetização da criança, se a educação é um direito de todos e dever do Estado, (PCN-Arte, 1997.p.) se faz necessária à efetiva participação da arte dentro do âmbito escolar. Em sua amplitude a arte está presente no educar de forma até mesmo desprovida da orientação do

professor esta que é uma disciplina de grande abrangência quando a intenção é trabalhar com a sensibilidade da criança, mas acaba muitas vezes sendo ministrada por educadores que não são capacitados para tal.

O trabalho com a arte pode ser bem mais eficaz do que dar desenhos para serem coloridos simplesmente como mais uma atividade, ou uma folha em branco para desenhar o que ocorreu no final de semana. Não que este tipo de atividade não tenha a sua funcionalidade, porém se trata da forma em que esta, é mediada para estes alunos, e sem a devida atenção a atividade fica dispersa da real intenção, como por exemplo, quando o educador não tem a verdadeira noção do que representa aquela pintura ou até mesmo as cores na leitura de mundo do aluno. Se por um lado a partir da arte a criança faz sua leitura de mundo, e com isso sua capacidade cognitiva se torna mais aguçada para a leitura da palavra que compreendemos na alfabetização, por outro lado, o professor deve também ser provido de um olhar sensível, pois estas figuras são expressivas, bem mais do que se possa imaginar. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1977);

[...] Às vezes, as crianças podem estar completamente absortas na arte, e o trabalho terá uma verdadeira profundidade de sentimento e perfeição [...], cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo. (Lowenfeld e Brittain, 1977. p.35).

Como ressaltam os autores, a arte é um meio de compreender o desenvolvimento das crianças de uma forma perspicaz e eficiente, se trabalhada de maneira adequada. Podemos colocar em pauta o desenvolvimento emocional da criança, no caso a criança que não é amadurecida emocionalmente. Notamos este não desenvolvimento através de seus desenhos, pois todas as vezes que é convidada a mudar, isto não ocorre.

A criança que possui este não amadurecimento emocional pode encontrar dificuldades em se adaptar a novas mudanças, ou seja, fica estereotipada refugia-se em seu mundo, e possui grande dificuldade de adaptação tanto a mudanças em sala de aula, quanto em sua vida em comunidade, fica sempre afastada das outras, e não permite aproximação, está sempre copiando um desenho que viu em algum lugar para se satisfazer emocionalmente. Na verdade a criança que não é amadurecida emocionalmente se esconde atrás de seus desenhos, não se revela, por medo de se expor a novas experiências, está sempre preocupada com a nota que irá tirar, e se o desenho está igual ao que copiou.

Ao contrário, da criança amadurecida emocionalmente, que possui uma flexibilidade, e permite as mudanças que lhe são propostas, é considerada livre, ou seja, qualquer atividade que lhe for designada procura fazer sem se importar com a nota que irá receber, ou com o que o educador irá lhe dizer, explora sua criatividade, e com isto progride emocionalmente. A arte também contribui no desenvolvimento intelectual da criança, que está ligado diretamente com seu desenvolvimento emocional.

Em alguns momentos a arte é utilizada como recurso para se descobrir indícios da capacidade mental da criança, mas para este trabalho é necessário que se tenha um professor capacitado, pois a criança pode apresentar falha em seu meio de comunicação que não seja considerado normal para sua idade, ou apenas estar passando por um momento que necessita de envolvimento afetivo por parte da família ou educador, ou seja, uma restrição emocional pode bloquear seu intelecto. Portanto cabe ao orientador fazer uso de seu lado sensível e incentivar a criança, a desenvolver seu desenho de forma consciente, apontando as diferenças existentes nos ambientes que esta frequenta, pois assim a criança desenvolverá um equilíbrio entre o emocional e o intelectual.

De acordo com os autores a arte também enfatiza a contribuição no desenvolvimento físico da criança. Observamos este desenvolvimento através da mudança no desenho da criança. Quando este passa do um simples rabisco para uma garatuja, percebemos nitidamente sua coordenação motora evoluindo a criança expressa em seus desenhos, se é fisicamente ativa, sempre pintando, desenhado algo relacionado ao seu corpo caso tenha caído e se machucado, evidencia esta parte em seus desenhos. Através da arte as crianças também relatam às mudanças naturais que ocorrem em seu corpo, normalmente a parte que está em mudanças não é evidenciada pela criança em seus desenhos pelo contrário, se desenha faltando esta parte de seu corpo. (Lowenfeld e Brittain, 1977. p. 42).

Segundo os autores através da Arte a criança pode adquirir também o desenvolvimento perceptual, sabemos que arte não é encontrada apenas nos desenhos, mas através de músicas, dinâmicas, e exercícios que envolvam alguns de seus sentidos no caso, o tato, a audição e a visão, auxiliando-as assim em seu desenvolvimento sensorial. Aguçar seu visual lhe mostrando-lhes varias cores que podem ser usadas em um desenho. Para que a criança explore sua sensibilidade, e se torne capaz de diferenciar, e escolher o que lhe agrada ou não aos olhos. Quando a criança é convidada á fazer um simples exercício como, modelar uma massinha, entra em contato direto com o objeto de seu estudo, provocando-lhe a sensação do contato, isto significa que ao tocar, amassar e modelar, está explorando um de seus cinco sentidos.

Não podemos deixar de comentar sobre a percepção espacial da criança, a qual só reconhece e compreende conforme vai evoluindo. Se observarmos o desenho de uma criança de 04 a 05 anos, percebemos que os desenhos encontram-se sempre na parte de cima da folha onde está o desenho, ou tudo na parte de baixo, mas se este for comparado com o desenho de uma criança de 06 a 07 anos notamos a relação de justaposição, ou seja, os desenhos uns atrás dos outros, possui certa profundidade, possui mais detalhes, portanto a percepção de espaço da criança de 06 a 07 anos é maior que a da criança de 04 a 05 anos.

Pontuaremos agora as experiências auditivas que podem ser incluídas na expressão artística através de sons ouvidos pelas crianças, e transformadas em pinturas como forma de expressão. É com experiências como estas que a arte vai aos poucos ganhando um espaço mais importante na educação. Quando a criança é podada, ou seja, sua capacidade visual, auditiva, e tátil é prejudicada esta encontra dificuldades, quanto a sua percepção, ao observar uma pintura, ouvir uma música, encontrar formas diferentes em objetos aparentemente iguais, suas capacidade de perspicácia se torna menor do que a de uma criança que é estimulada devidamente.

Segundo Lowenfeld e Brittain (1977), a arte também é utilizada como um fator identificador do desenvolvimento da criança perante a sociedade. Observamos este desenvolvimento no instante em que a criança utiliza-se de outra figura humana em suas pinturas, que não seja sua própria figura. A arte propicia à criança expressar-se socialmente, visualizar o mundo que à cerca, ter noção de companheirismo, notar a existência de outras pessoas à sua volta, pessoas que fazem parte de sua vida. Como vemos abaixo;

[...] É importante sublinhar o significado da capacidade do indivíduo para viver de forma cooperativa em sua sociedade. Essa capacidade só pode ser desenvolvida se a criança aprender a assumir a responsabilidade pelas coisas que está fazendo, se for capaz de enfrentar suas próprias ações e assim fazendo identificar-se com outrem. As atividades criadoras fornecem um excelente meio para dar esse importante passo. (Lowenfeld e Brittain, 1977. p.46).

Segundo estes autores para que a criança seja responsável pelos seus atos, terá que passar por exercícios de interação social. Isto ocorre no intervalo, quando estas se encontram longe dos olhos dos professores, ou na sala de arte. Neste momento a criança tem que ser dirigida com muita atenção, pois é nesta hora que o orientador deve incluir atividades para todas participarem juntas, despertando assim sua vida em comunidade, em busca de uma relação amigável com seus colegas de classe. Quando a criança produz um trabalho em que

houve a colaboração por parte dos amiguinhos, ela mesma é capaz de identificar no desenho os traços que foram feitos por ela, e por seus colegas. Já a criança que não passa por esta interação social, transmite em suas pinturas, figuras incompletas, incoerentes, e na maioria das vezes as figuras encontram-se isoladas.

Quando falamos em desenvolvimento estético em artes, muitas pessoas se perguntam se há alguma fórmula para desenhar. Na realidade a estética em arte trata-se de combinações de cores, contornos, e forma, ou seja, organizar um desenho, mas na verdade não existem regras a serem seguidas. Os desenhos surgem de acordo com os sentidos, as necessidades, e os desejos de quem os produzem. Não podemos deixar de salientar sobre a cultura de quem desenha, pois seus valores estão presentes, e perceptíveis na maioria de suas obras, um artista também é conhecido por sua forma de organização, as cores que utiliza e seu estilo de desenhar, o que resumimos por estética.

Segundo os autores, observamos este desenvolvimento estético de uma forma diferenciada. A criança produz pela capacidade sensitiva, ou seja, se todo dia solicitarmos um desenho, esta fará sempre algo relacionado com o seu dia a dia, mostrando-nos como está seu comportamento seja na escola com seus amigos, ou em sua casa com sua família. O desenho serve como base para o educador observar se a criança vivencia alguma espécie de problema afetivo ou emocional, pode-se, junto com os pais e um profissional tentar reverter esta situação. Podemos também perceber o desenvolvimento estético que é uma parte muito importante no desenho de cada criança, cabendo a nós educadores estarmos devidamente preparados para interpretarmos corretamente o que as crianças expressam em seus desenhos.

Conforme abordam os autores as crianças não precisam de técnicas para criar seus desenhos, simplesmente o fato de rabiscar ou garatujar dá início à fase de desenvolvimento criador e é através destes rabiscos ou garatujas que elas se expressam. Quando levadas a dizer o que rabiscaram ou garatujaram, tem sempre uma história para contar, mesmo que não consigamos ver nada em sua folha além de rabiscos ou garatujas.

Falamos muito sobre a criança se expressar através do desenho, mas para que isto ocorra é necessário que esta tenha liberdade, para experimentar, e explorar os materiais que lhes são oferecidos (tinta, papel, massinha, pincel, lápis, peças para montar etc.). Quando isto ocorre percebemos através de seus desenhos, a chamada liberdade emocional, ou seja, notamos a criança ligada emocionalmente com seu desenho, sentindo prazer em desenhar. A verdade é que, quando esta não passa por um processo de desenvolvimento criador ficam sempre imitando o desenho ou a atitude dos colegas. Para que este fato não ocorra o que

devemos fazer como educadores é não impor à arte, mas deixar que o processo de criar surja naturalmente, respeitando o tempo de cada uma.

De acordo com os autores a capacidade criadora da criança, em geral desenvolve um papel muito importante perante a sociedade formando cidadãos com senso crítico. Para que esta se expresse através de desenhos, deve acontecer um trabalho em grandes proporções na área de educação colocando a arte como base, para que esta se desenvolva naturalmente perante a sociedade.

1.1 Brincar de Aprender

Após enfatizarmos os benefícios que a arte promove para as crianças, abordaremos seu papel como meio de auto expressão e nada melhor do que colocarmos em pauta as garatujas, que são os primeiros desenhos das crianças na fase de 2 a 4 anos de idade. Como enfatiza Ignácio;

[...] Da mesma forma como a criança pequena brinca, ela desenha. Não planeja o seu desenho, mas ele acontece como algo que brota de dentro dela. [...] através dele, o educador pode observar o desenvolvimento da consciência da criança e o estado de seu amadurecimento corpóreo. (Ignácio, 1995 p.62).

De acordo com Ignácio o desenho da criança é um livro aberto para o educador observar o desenvolvimento desta tanto no aspecto emocional, quanto no corpóreo. Notamos isto no momento em que pegamos alguns desenhos e constatamos que estes são feitos de movimentos e traços desordenados, a criança está sempre ultrapassando a folha onde pinta riscando a mesa ou o chão. Faz isto porque não possui controle total sobre seu corpo, pois nesta idade, de um ano e meio até aos dois anos, as forças do crescimento estão trabalhando para modelar o corpo, e o desenvolvimento da consciência da criança.

A autora enfatiza que, quando o desenvolvimento da consciência ocorre notamos que as garatujas ganham mais contorno, normalmente as crianças as apresentam através de círculos ou cruzes. Com isto notamos que a criança se percebe como um indivíduo na sociedade, como o “eu”, por isto pegamos tantos desenhos parecidos, folhas e folhas com os mesmos rabiscos, nesta fase a criança se limita no espaço da Folha. Como vemos abaixo;

Foto 01



Garatujas das Crianças de 01 e 02 anos.

Foto 02



Garatujas das Crianças de 01 e 02 anos.

Segundo a autora quando a criança se encontra na fase dos três aos cinco anos, suas garatujas são mais aprimoradas, pois descobre seus órgãos dos sentidos. Observamos claramente através dos desenhos, que sempre são compostos por uma grande cabeça formada com olhos, boca, nariz, pernas, braços e o corpo são compostos por um traço horizontal, e outro vertical, significando que a criança ainda não possui total consciência sobre seu corpo.

Desenho das crianças da creche pesquisada.

Foto 03



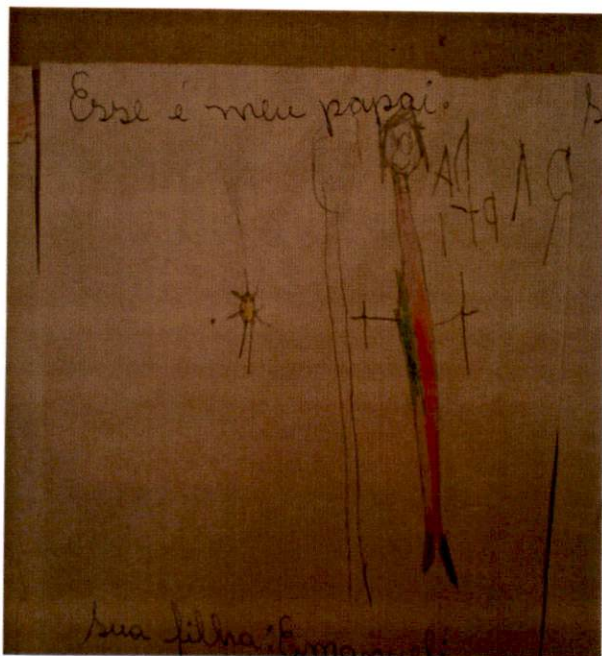
Garatuja da sala A

Conforme a autora é através do desenho da criança dos três aos cinco anos que podemos observar que esta encontra-se em preparação para viver em comunidade, pois está sempre se desenhando com muitos amiguinhos, também nesta fase a coordenação motora está evoluindo, tanto a educadora nota isto, quanto os pais podem observar que a criança não fica mais pedindo ajuda, no momento de fechar um botão de sua roupa ou amarrar o cadarço de seus tênis.

De acordo com Ignácio (1995), quando a criança completa quatro anos, observamos novos traços em seus desenhos, isto porque é a partir dos quatro aos cinco anos que a criança forma sua região torácica, passa de uma respiração abdominal para uma respiração “torácica”, e a coluna se desenvolve. Notamos este crescimento da criança tanto visualmente, quanto nos desenhos.

Segundo a autora quando notamos nos desenhos as formas em quadrados, folha repartida em quatro partes, grades, escadas, desenhos que aparecem em forma de traços horizontais sobre verticais, ou ao contrário, não podemos deixar de ressaltar que a criança, agora nesta nova fase enxerga o mundo que a cerca, por isto vemos em seus desenhos a presença de casinhas, flores, balões, estrelas, lua, sol entre outros, mas aparecem desenhados por toda a extremidade da folha, pois nesta fase ainda não possui consciência de espaço.

Foto 04



Garatuja da Sala A

Ignácio (1995), enfatiza que dos cinco aos sete anos é a fase em que criança desenvolve seus membros e sua musculatura, a criança se torna mais ativa para as atividades físicas, brincadeiras como, pega-pega, pular corda, e as atividades manuais também são indicadas, pois começam a desenvolver melhor seus sentidos. Nesta fase observamos que os desenhos possuem as chamadas formas especiais, notamos que a criança faz um risco horizontal, dividido a folha ao meio, e desenha as pessoas e objetos que a mesma decide por conta própria, os que ficam no solo na parte debaixo da folha como, casa, grama, animais, flores e pessoas e os que ficam na parte de cima da folha como pássaros, sol, lua, estrelas, pipas e aviões, entre outros.

Foto do desenho de uma criança da creche pesquisada.

Foto 05



Garatuja da Sala A

De acordo com Ignácio (1995), quando a criança atinge 07 anos, encontra-se preparada para viver em comunidade, frequentar a escola, e ser alfabetizada, pois seus desenhos possuem formas espaciais consideráveis, o que significa que a criança está se tornando independente, enxergando o lugar a que cada uma destas coisas desenhadas no papel pertence, ou fazem parte. Mas para que isto ocorra é necessário que a criança tenha passado por um processo de desenvolvimento semelhante o qual foi citado nos capítulos anteriores.

1.2 Pintando o Mundo

De acordo com o Houaiss 2001 a palavra garatuja significa; *letra ruim, pouco ou nada inteligível, desenho tosco, malfeito, careta, tolice, bobagem*. Com todas estas denominações a maioria dos professores não faz uso das garatujas para o trabalho em sala, e sim de desenhos pré - feitos, para a criança colorir ou ligar os pontinhos. Podemos fazer uso das palavras de Picasso quando este enfatiza; *Levei cinco anos para desenhar como Rafael e a vida toda para desenhar como uma criança* (Picasso 1881-1973). O que podemos relatar é que se o professor deixa de lado a garatuja da criança coloca de lado também a criatividade da criança, limita seus pensamentos, e o que é mais grave, ajuda a criança a dar um passo para se tornar mais uma cópia perante a sociedade.

Nos capítulos anteriores percebemos a importância da criança garatujar, e ver nestas simples garatujas o desenvolvimento passo-a-passo das capacidades psicomotoras de cada criança. De acordo com Duborgel (1992) existem vários tipos de garatujas entre estas; *circulares, ondulantes, lineares, pontiformes, em manchas, etc*, o que podemos dizer é que garatujas são as primeiras obras de arte da criança, ou como alguns pais e professores costumam falar os primeiros rabiscos. Com o passar dos anos as garatujas vão adquirindo formas e cores, e é através deste aperfeiçoamento do desenho que notamos a criança crescendo não só em seu estado corpóreo, mas também vendo aflorar na criança sua força anímica, seu querer, sentir e poder. Para enfatizarmos o que foi dito acima usaremos uma citação do texto de Duborgel. (1992).

Por tudo a mão do sonho traçou o desenho
E é assim que o grau do escolar o examina
Dos rabiscos, horda hostil às belas letras.
Levanta vôo por entre as sombras dos hexâmetros [...]

Charles inventa uma flor que ele faz sair de uma palavra [...]
A garatuja reina, e sobre cada verso, faz pose.
A vegetação de sua metamorfose [...]
Sua tinta faz a noite sobre o livro de estrelas (Victor Hugo, L'arte d' être grand-pere)

A este poema não cabe falar apenas da importância que as garatujas, as cores, e a imaginação trazem para a criança, em relação á liberdade de querer, sentir e poder. O autor também usa o poema de Victor Hugo, para enfatizar que a criança necessita de se apropriar de sua imaginação, e torná-la livre.

Mas nem sempre isto ocorre. Usando minha própria passagem pela escola quando pequena, recordo-me que minha professora chegava á sala com os desenhos prontos; [...] *agora é só pintar, vou ensinar a cor de cada desenho que está na folha [...]* Em todo meu período de escola passando pela famosa Educação Artística, nunca tinha ouvido falar em liberdade para os alunos, ainda mais se esta fosse de pensamento. Mas o que quero enfatizar é que no momento em que Duborgel (1992), fala de imaginação domesticada, fala do professor que limita a criança que apara seus pensamentos como ponta de arestas, não incentiva a criança a criar, a produzir, a descobrir que sua imaginação pode ganhar asas, e voar em liberdade.

Lowenfeld e Brittain,(1977), após alguns estudos determinaram que as crianças em sua fase de jardim de infância entre 04 e 07 anos, não fazem escolhas quanto às cores que irão utilizar para desenhar suas garatujas ou montar peças que necessitem de sobreposição, as crianças priorizam o objeto, pois são as formas que estão em seus pensamentos e quando a criança faz uso da cor, é simplesmente para separar uma forma de outra em seus desenhos.

Os autores comentam que [...] *Embora a criança não deseje estabelecer uma relação exata, pode sentir prazer e, de fato sente- quando usa a cor pela cor [...]* Lowenfeld e Brittain (1977). O que podemos inferir a partir dessa citação é que se a criança nesta idade entre 4 e 7 anos utiliza-se de cores mais fortes/claras para desenhar um lugar que gosta, ou uma pessoa que faz parte de seu cotidiano, pode significar apenas que, a criança elegeu uma cor de sua preferência, pois se tentarmos enxergar algumas razões psicológicas para o uso destas cores, ou pior se tentássemos corrigir a criança ensinando-lhe qual seria a cor mais adequada para pintar seus desenhos, estaríamos interferindo em sua liberdade de expressão. O melhor é deixar a criança estabelecer, e criar um contato com as cores, e descobrir por si só, qual é a cor que fica melhor com o verde, vermelho, amarelo, entre outras. Assim a criança ganha confiança, e consegue se expressar através de seus desenhos, a sua liberdade de poder misturar várias cores criando seu próprio mundo.

Desenho das crianças da creche pesquisada.

Foto 06



Garatuja da Sala de 01 e 02 anos.

O psicanalista, João Batista Ferreira (1996), redigiu um texto que foi publicado na revista *Fazendo Artes*, sobre as cores apresentadas nos desenhos infantis, e sua importância para a psicanálise. Que pode fazer uso desses desenhos, e dessas cores de forma a ajudar no âmbito pedagógico, conforme já foi dito anteriormente, desde que a criança, desenhe e pinte livremente, pois se a criança sofrer qualquer tipo de interferência por parte do professor ou dos pais fica bem mais complicado para se obter um resultado positivo ou esperado, pela psicanálise.

O psicanalista concorda com Lowenfeld e Brittain, quando diz que no instante em que a criança desenha faz em primeiro lugar para si, buscando nestes desenhos alguém, ou algum lugar, ficando assim mais próximo do que, ou de quem gosta. Mas o psicanalista revela que é através destes desenhos que se consegue fazer uma leitura mais clara, e diz que; *“O desenho é uma janela aberta para um mundo desconhecido”*. Portanto a interpretação de um desenho feito por uma criança cabe a um especialista, pois avaliar o desenho da criança, e buscar não só no desenho mais também no mundo que a cerca, saber como a criança é tratada, como se enxerga perante sua realidade, suas possíveis diferenças com coleguinhas, pais e até mesmo com o próprio professor.

O psicanalista afirma que a criança se expressa através do desenho como em entrelinhas, por isso é necessário ser feita uma abordagem do desenho por profissionais conhecedores da área, que sejam habilitados para trabalhar com possíveis dificuldades encontradas pela criança, tanto em seu convívio com familiares, quanto com seus coleguinhas de sala.

2.0 PESQUISAS NA CRECHE

Fomos a uma creche de Pontes e Lacerda-MT, fazer uma observação como intenção de pesquisar para sabermos como se dá a preparação de uma criança para incluí-la em sociedade, bem como se dá a sua formação física e emocional. Sabendo que as creches são os centros de educação infantil que possuem a responsabilidade de ficar com as crianças enquanto os pais trabalham, o mínimo que podemos esperar é a garantia de uma formação adequada destas, tanto física quanto emocional. Portanto, nossa intenção é mostrar se o centro de educação infantil está preparado para receber as crianças de 0 a 06 anos.

Ao chegarmos à creche observamos vários pontos negativos, mas não deixamos de ver também os positivos. Iniciaremos pelo ambiente encontrado na creche. O que notamos é que existiam variações que seriam positivas ou negativas dependendo do professor que se encontrava em sala. Portanto, passamos a observação para duas salas de 05 a 06, a sala “A”, considerada por algumas “Tias” da creche uma sala mais fácil de ser trabalhada, e a sala “B”, que segundo as mesmas demorava um pouco mais a responder às atividades de forma positiva.

Percebemos que a sala “B”, construiu um ambiente de insegurança emocional, que se instalava no meio do *stress* da professora que não poupava sua garganta, gritando com as crianças para entrar em sala, ou sair dela, fosse para brincar no parque, comer, ir ao banheiro ou outra atividade simples que tivesse que ser efetuada externamente. Ao contrário da sala “A”, que tinha um ambiente calmo e tranquilo, pois a professora conduzia as crianças com calma e paciência, tudo que era pedido às crianças, era feito com muita vontade e alegria.

Através desta observação em campo, tivemos a oportunidade de ver a criança em formação física e emocional. Também o trabalho que é feito, para inclui-la em comunidade. Continuaremos a falar das salas “A” e “B”, como ponto de referência. Enquanto a sala “A” é levada todos os dias pela “Tia” para o parque ou outro espaço da creche para fazer exercícios e brincadeiras para estimular o desenvolvimento físico, através da coordenação motora e proporcionar a proximidade entre as crianças, despertando sentimentos como a amizade, afeto e respeito, a sala B sai da sala apenas para comer no horário determinado, brinca apenas no intervalo e sai para o pátio da creche para interagir com as outras crianças apenas nas datas comemorativas, como por exemplo, dia da bandeira, dia do índio e dia do soldado.

Também fizemos a observação dentro da sala e verificamos que a sala “A” possui um tempo disponível todos os dias que são dedicados a atividades diversas. No dia em que estávamos presentes, as crianças plantavam sementinhas e, enquanto elas faziam esta atividade acompanhada pela professora, à mesma explicou que a coordenadora pedagógica da creche entrou em contato com um projeto chamado “Projeto Agrinho”, que tinha como finalidade plantar e distribuir mudas de árvores nos lugares que precisavam de um pequeno reflorestamento. Desta forma a professora teve a ideia de deixar as crianças plantarem uma pequena parte destas mudas, sendo que na sequência desta aula a professora inseriria assuntos como sustentabilidade, desperdício de água, desmatamento, mas tudo de forma com que as crianças pudessem entender e principalmente participar.

Foto 07



Projeto Agrinho

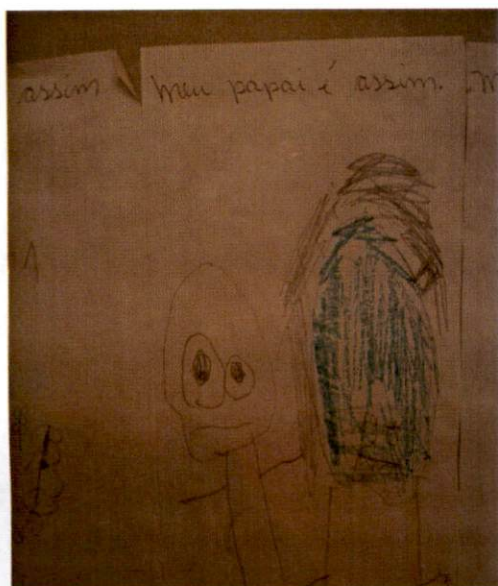
Mas para a nossa surpresa a sala B não participava do projeto. Indagada sobre este assunto a professora nos relatou que:

[...] não disponibilizava de todo este tempo fora, que fazia muita bagunça e as crianças chegavam sujas em casa, e os pais reclamavam, por isto tinha preferência por trabalhar com desenhos [...]. (Relato da Professora da Creche, a qual foi pesquisada, 2011).

No entanto, o que não sabíamos é que os desenhos eram semi-prontos, e a professora ensinava-lhes as cores a serem utilizadas, ao passo que a sala A era livre, poderiam usar a cor que gostavam, fazerem o desenhos que quisessem. Tivemos acesso a vários desenhos da sala “A”, mas em compensação, da sala “B”, foi impossível, pois eram pregados nos cadernos para serem mostrados aos pais quando chegassem em casa, enquanto que os alunos da sala “A”,

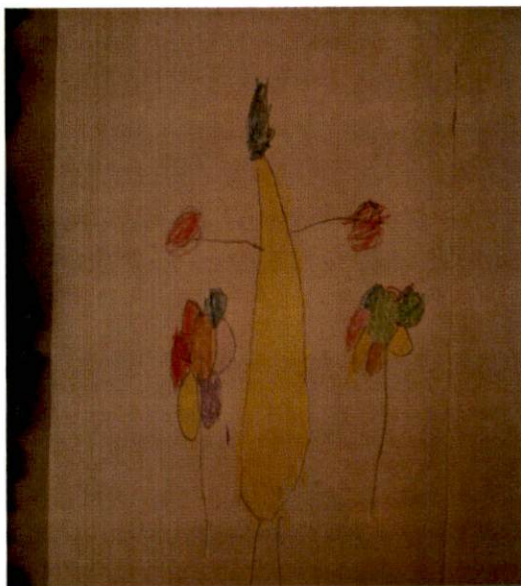
eram pregados no mural pelo lado de fora. Com este procedimento simples no momento em que os pais chegavam para buscarem seus filhos eram surpreendidos com diferentes histórias e vários desenhos coloridos.

Foto 08



Garatuja da Sala A

Foto09



Garatuja da Sala A

Um fato que nos chamou muita atenção foi que tanto as crianças da sala “A” quanto às crianças da sala “B”, que estão entre cinco e seis anos de idade, sabem ler e escrever, pois passam pelo processo de alfabetização. Tive a oportunidade de conversar não só com as duas professoras das salas “A” e “B”, mas também com a coordenadora pedagógica, elas dizem saber que as creches não são autorizadas perante a lei a alfabetizar as crianças, mas que tiveram que fazer mudanças, pois os pais exigem que seus filhos aprendam a ler e escrever na creche. Através deste depoimento das professoras tivemos algumas conversas informais com os pais, e constatamos que realmente estes priorizam que as crianças sejam alfabetizadas na creche.

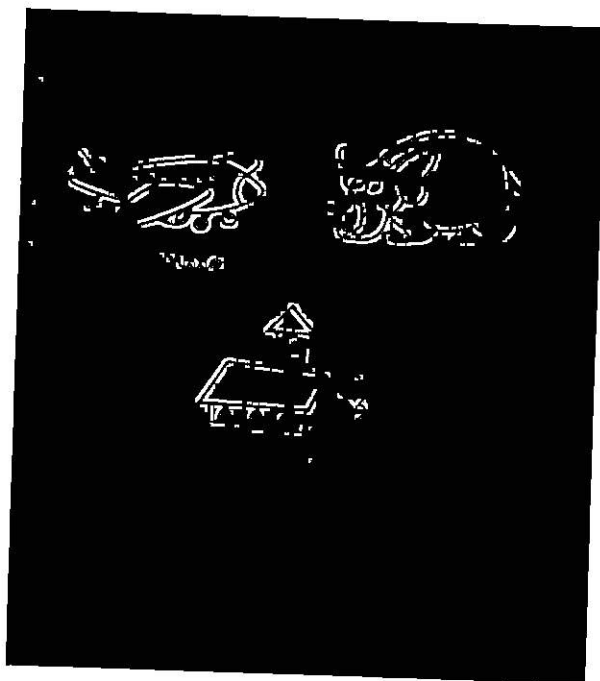
Abaixo, apresentamos algumas fotos do livro de alfabetização:

Foto 10



Livro de Alfabetização Infantil

Foto 11



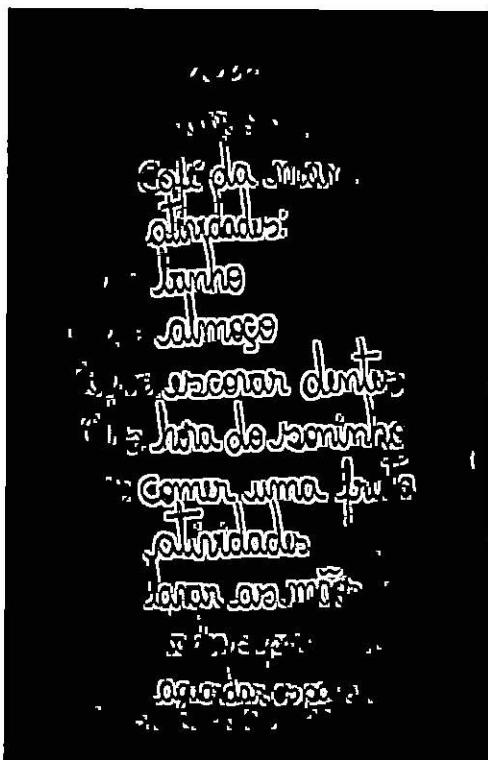
Livro de Alfabetização Infantil

Quando a supervisora foi indagada sobre como era feita a escola dos livros didáticos que ela repassava para as professoras das salas de 03 a 04 e 05 a 06 anos a resposta obtida foi que todas as necessidades da creche eram atendidas pela prefeitura, através da secretaria de educação. Segundo a coordenadora pedagógica não é fácil trabalhar com tão pouco, pois o único material disponível é o livro didático. Como recurso para fazer o planejamento das aulas com as professoras, é necessário que se reúnam várias vezes durante a semana para que se discuta um projeto para ser trabalhado durante o ano.

Depois que este projeto é aprovado por todas as professoras, começa um planejamento individual, quando cada uma delas fica responsável por montar suas aulas do dia-a-dia, por isso buscam na Internet, nos livros que receberam, através dos "Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil", e trocam informações umas com as outras, para que consigam fazer um bom trabalho de acordo com a coordenadora os livros didáticos são distribuídos pela Secretaria de Educação através de um programa governamental de Educação Infantil.

O livro didático também é utilizado com as crianças de 03e 04 anos de idade como forma de iniciar uma alfabetização. Através da observação nesta sala, identificamos muitos aparelhos eletrônicos com defeitos (TV, DVD, Som). Esta sala possui duas professoras em tempo integral, pois as crianças ficam o dia todo na creche. Percebe-se que as “Tias” seguem uma rotina todos os dias, como é possível verificar na lista fotografada logo abaixo;

Foto 12



Lista rotina das crianças de 03 a 04 anos

Verificamos através da lista, que as professoras colocaram todas as tarefas do dia a serem seguidas, com finalidade de não se perderem entre uma ou outra atividade. Quando indagamos sobre qual a finalidade das tarefas, elas dizem que o objetivo é distrair as crianças até que os pais venham buscar, ou seja, tirando o horário da alfabetização, as brincadeiras que fazem, os desenhos que pintam as histórias que contam e os desenhos que assistem na TV, não possuem nenhuma função motora ou cognitiva para que a criança se desenvolva fisicamente, intelectualmente ou emocionalmente. Entende-se que a ideia de criar uma rotina para as crianças é importante, pois é através da rotina que o professor atingirá seus objetivos que no caso seria obter um ambiente calmo, tranquilo no qual a criança pudesse sentir-se segura para criar e expor estas criações através de suas histórias contadas tanto na sala com os amiguinhos, quanto em casa com a família.

Para obtermos uma ideia de criança sendo educada corretamente através da arte, citamos Ignácio (1995), sobre o trabalho em creches localizadas na periferia de São Paulo (1992) nas associações comunitárias Monte Azul, Peinha e Bairro Horizonte Azul, que possuem como base os ensinamentos da pedagogia Waldorf. Estas comunidades são uma constatação de que se existem orientadores preparados e principalmente dedicados, com amor ao que fazem a união entre arte e educação surti resultados surpreendentes tanto para o professor que faz o trabalho quanto para a criança que passa a sentir prazer em frequentar a creche para adquirirmos uma ideia do tratamento e do ambiente que devemos dispor as crianças enquanto educadores. Inicialmente citamos um trecho do texto de Ignácio,

[...] Com cada vinda de uma criança ao mundo, somos chamados a criar um ambiente digno de ser imitado. Os pais e educadores que lidam com a criança nos primeiros sete anos tem esta tarefa: ser exemplo no esforço de fazer o melhor e criar um ambiente que possibilite a formação sadia do organismo infantil, para que na idade escolar possam desabrochar as capacidades anímicas querer sentir, pensar [...]. (Ignácio, 1995, p. 11).

A autora afirma que para a criança desenvolver naturalmente sua capacidade de pensar, querer e sentir deve estar em um ambiente onde se sintam bem, e tranquilos. Portanto é necessário que cada espaço dentro da creche seja analisado passo-a-passo, tanto pelos orientadores, quanto pelos pais. Os PCNs – arte (1997), dizem que a instituição deve assegurar a máxima proteção para todas as crianças, por isso os pais devem conhecer a sala em que as crianças passarão a maior parte do dia, se esta sala é ampla arejada, se possui pinturas de acordo com a idade da criança. Nesta visita à creche deve estar presente também o educador para reforçar a segurança da criança e manter uma relação amigável com os pais. Uma questão que também deve ser avaliada é o espaço que a creche oferece fora da sala. Podemos falar dos parquinhos existentes em praticamente todas as creches, os pais, e professores devem estar atentos se estes são inspecionados diariamente, pois é uma área que coloca em risco a segurança da criança.

Os pais deverão estar atentos também no atendimento em relação à saúde da criança, averiguando se a instituição fornece toda a assistência médica e psicológica e como funciona este tratamento. Segundo a autora, quando a criança é muito pequena, fica em um espaço da creche denominado berçário, neste caso a atenção deve ser redobrada, os pais tem o dever e obrigação de saber quem é a pessoa responsável por educar de seus filhos enquanto estão trabalhando para o sustento da família, pois sabemos que por melhor que uma criança seja cuidada em uma creche, nada substitui o carinho, e a proteção que os pais lhe oferecem.

Infelizmente em nossa sociedade, os homens saem para defender a segurança e estabilidade da família, e as mulheres quando não têm por necessidade ajudar no orçamento de casa, trabalham por sua própria independência financeira, lembrando que as creches públicas atende as crianças de famílias carentes.

Pode-se afirmar que a função do professor é a de se preocupar com a criança e sua arte, para que esta não siga um padrão, o educador tem por obrigação disponibilizar vários materiais dentro do exercício, que esteja trabalhando em sala, para que a criança tenha a oportunidade de escolher o que lhe agrada. Sabemos que a educação infantil envolve vários pontos. Mas deixaremos claro que o principal foco neste trabalho monográfico é colocar a arte como proposta de trabalho na educação infantil. O ambiente da criança deve ser tranquilo e calmo, para seu melhor desenvolvimento perante a sociedade, e que para este desenvolvimento ocorrer na vida da criança é necessária à presença tanto do professor quanto dos pais, ou seja, um trabalho em conjunto.

Outro ponto importante de nossa observação foi o parque da creche, em que as crianças brincavam. Verificamos que este possuía muitos brinquedos quebrados, e elas se penduravam em pedaços de correntes, em barras quebradas e até mesmo nas árvores mais altas, isto no horário de intervalo, sem um responsável por perto para cuidar, enfim a creche passa por deficiências em toda sua estrutura como observamos em várias fotos de diferentes lugares, da mesma.

Foto 13



Sala das Crianças de 03 e 04 anos

Foto 14



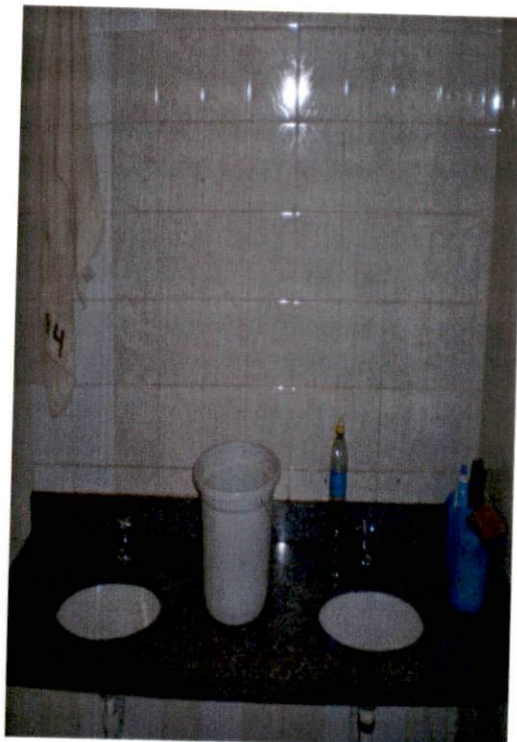
Parque da Creche

Foto 15



Botijões e Materiais de limpeza

Foto 16



Banheiro Masculino da creche

Quando dizemos estruturas, não nos referimos apenas às condições das salas, parques, banheiros ou refeitório, mas também na estrutura do professor sendo esta emocional, física, e principalmente em sua capacitação para lidar com as crianças e os problemas que surgem do convívio delas com os amiguinhos na creche, e do meio familiar, saber se o professor é capacitado para mediar uma conversa entre pais e filhos em busca de um convívio melhor tanto em meio familiar quanto na relação de afeto com o próprio professor, e seus colegas de creche.

2.1 Direito a Educação pela Arte

No capítulo anterior falamos de criança produzir arte como um meio de educação. Para que esta ideia seja concluída veremos uma citação do documento do ministério da educação, os Parâmetros Curriculares nacionais em arte;

[...] Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo [...]. (PCNs-arte. 1997. p.32).

De acordo com os PCNs, a criança que tem sua educação fundamentada na arte possui mais facilidade ao se relacionar em comunidade, e em família. Se tornarem mais flexíveis, se propõem a descobrir seu lugar no mundo e lê este, de uma forma mais sensível procurando fazer novas descobertas e, dando significações a estas.

Segundo os PCNs, o aprendizado através da arte também proporciona diferentes tipos de conhecimentos e, o que a educação através da arte visa é trabalhar estas diferenças de conhecimentos, possibilitando a criança a fazer suas próprias reflexões, para que se torne em seu futuro um indivíduo formador de opiniões.

Conforme os PCNs, a arte não deve ficar apenas em sala, seu papel na educação vai além de preencher um espaço vago na grade escolar como vimos no capítulo anterior. Sua função é contribuir de forma significativa na vida da criança, através de um desenho, esta consegue mostrar ao educador e as pessoas a sua volta como é o mundo que as cercam, os colegas e a família.

Sabemos que a leitura de um desenho deve ser feito por pessoas capacitadas, pois aos olhos de um leigo se tornam apenas algo que a criança desenha como passa tempo. Mas para um profissional no caso o psicólogo, o desenho pode contar uma história de um final de semana divertido com a família, ou traumas escondidos pela criança que vão sendo revelado através dos desenhos, de acordo o psicanalista João Batista Ferreira (1996).

Para que a arte se torne a base da Educação Infantil, o qual propõe este trabalho. Daremos ênfase ao trabalho dos professores, com a arte, no campo da educação, uma questão que merece atenção é de como se faz a arte, o brincar. Falamos em mediação nos capítulos anteriores, mas isto não implica em imposição, ao mediar o professor da autonomia a criança em relação ao seu aprendizado. Mas se ela pode aprender sozinha, para que precisa de

mediador? Para que este questionamento seja respondido com clareza, buscaremos nos PCNs e em Martins uma melhor compreensão.

“[...] A intervenção o professor abarca diferentes aspectos da ação pedagógica e caracteriza-se como atividade criadora, tendo como princípio que ele é antes de mais nada um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma. [...] É importante que o espaço seja concebido e criado pelo professor a partir das condições existentes na escola, para favorecer a produção artísticas dos alunos [...] (PCNs-arte, 1997. p.70)

De acordo com Martins e os PCNs, se faz necessário que o educador proporcione a criança o acesso à arte, ao desenho, ao som, a imagem, a possibilidade do verbal, de falar sem medo de ser repreendido e julgado, desenvolver a espontaneidade e sensibilidade em suas atitudes. Quando referimo-nos as palavras despertar, sensibilidade e espontaneidade possibilitaram a criança uma educação de qualidade através da qual se prima pela formação desta, como ressalta os PCNs.

Através da pesquisa de campo realizada na creche, podemos dizer que a falta de formação de alguns educadores impossibilita a formação da criança em relação à educação pela arte. Notamos poucos professores interessados e, preocupados com a formação das crianças, mas é necessário que estes poucos professores sejam capacitados, que possuam vontade de fazer um bom trabalho, desenvolver relações afetivas e principalmente que seja mediador. O professor mediador deve deixar a crianças, criar com o objetivo, a liberdade de expressão, mas é importante que este saiba conduzir a criança, para que seu desenho ganhe uma função seja motora cognitiva ou psicológica.

Quanto à pesquisa na creche, não foi possível identificar o professor mediador. Os educadores desta instituição pesquisada possuem um baixo grau de capacitação para desenvolver um trabalho usando a arte como instrumento de educação. Observamos que há interesse por parte de alguns professores, mas isto não é o suficiente, quando falamos em educação é necessário que tenha embasamentos teóricos, recursos para que este possa trabalhar. Para a capacitação de um educador é indispensável o auxílio por parte do Estado. Veremos uma pequena citação do texto de política nacional de Educação Infantil que diz;

[...] Incentivo à elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógicas e curriculares. Promoção da formação e da valorização dos profissionais que atuam nas creches e nas pré-escolas. Apoio aos sistemas de ensino municipais para assumirem sua responsabilidade com a educação Infantil. (PNEI, 2006.p.10).

Segundo a citação do PNEI, é necessário incentivar o educador a promover implementações, priorizar sua formação. Mas está política de formação para os educadores, fica no papel, ou seja, os órgãos responsáveis por promover, incentivar, implementar, viabilizar e priorizar não o faz. Sendo assim como teremos professores capacitados, formadores de opiniões perante a sociedade?

Para responder a indagação acima, não podemos deixar de comentar sobre as leis que delegam deveres a família e a sociedade em relação ao Estado. Estas têm como obrigação reivindicar a qualificação dos professores, pois assim estarão colocando em segurança a educação das crianças como futuros formadores de opiniões. Veremos uma das leis da Constituição Federal do artigo 227, que enfatiza o direito a segurança da criança;

[...] É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão [...] (Constituição Federal).

Com esta citação, podemos afirmar que a família, a sociedade e o Estado formam um tripé para assegurar os direitos das crianças. Mas para que este funcione é necessário fazer um trabalho em conjunto. Com a pesquisa na creche encontramos este tripé funcionando como um relógio antigo, engrenagens gastas, necessitando de reparos e cuidados especiais.

Para o melhor funcionamento deste relógio, se faz necessário à troca de algumas peças, o polimento de outras e o acertamento os ponteiros. Utilizaremos a história do relógio para falarmos tanto a segurança da criança, quanto da capacitação dos educadores, tendo como auxílio, a família, a sociedade e o Estado como base teórica usaremos as citação da Constituição Federal e do PNEI.

De acordo com a Constituição Federal, é obrigação da família, da sociedade e do Estado assegurar os direitos das crianças. Mas o que iremos enfatizar é o dever dos pais como, família e sociedade. É natural que estes queiram o melhor para seus filhos, para que este melhor aconteça, o que não pode ocorrer, é o que vimos no capítulo anterior. Pais não participativos, interessados apenas em um lugar para deixar seus filhos, enquanto trabalham. E que estes voltem para casa lendo, escrevendo e mais educados.

A sociedade necessita de pais participativos, interessados no bem estar de seus filhos. Sabendo que isto implica em uma união com os educadores em prol de uma educação melhor, auxiliando as crianças a se tornarem *“cidadãos, de respeito, dignidade e liberdade”*, como

rege a citação da Constituição Federal. Mas o que não deixaremos de comentar é o dever do estado que é, “*formular políticas, implementar programas e viabilizar recursos*”, (*Política Nacional de Educação Infantil, 2006.p.05*), para a formação e capacitação dos educadores. Mas para que o Estado cumpra seu papel é necessário que se tenha uma sociedade mais participativa. Que possa fazer exigências e cobrar mudanças no âmbito educacional infantil começando pelas creches e seus métodos educacionais. Através das pequenas mudanças conseguiremos acertar dos ponteiros visando uma sociedade melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que não será fácil dar à arte seu papel na educação. Mas através da citação do texto de Romanelli, [...] Educar a vontade e através dela o sentir e a razão [...], podemos enfatizar a pedagogia da escola Waldorf, que busca através da arte, a liberdade para criar, se expressar como já foi dito nos capítulos anteriores. A liberdade para que a criança exerça a função de querer sentir e pensar.

A escola Waldorf, é um modelo para os educadores de todas as creches ou escolas, que se interessam pela boa educação das crianças, priorizando a formação destas em cidadãos de caráter e opiniões próprias ajudando na constituição de uma sociedade mais justa e participativa na formação das crianças.

Veremos uma citação no texto de Duborgel (1992);

[...] Tu hás de insistir e repetir:
A haste e as folhas são verdes,
A polpa é vermelha,
Vocês começarão por utilizar a cor verde
e vocês se serviram depois da vermelha.

[...]

E tu, mestre, sabe você olhar?
Verá você meu Arco-íris?...
Pode tu imaginar todas as outras
Árvores que eu posso desenhar? [...]
(Harlin-Quist, Paris. 1971).

Podemos observar nesta citação de Harlin-Quist (1971), encontrada no texto de Duborgel (1992), que o educador pode e deve aprender com a arte da criança. O que temos que fazer é ficarmos abertos para que a arte entre em nossa vida, como meio de nos fazer crescer como formadores de opiniões.

Podemos observar é que o desenho da criança é uma fonte inesgotável para o profissional que queira trabalhar de maneira séria, e responsável mostrando-nos uma nova leitura sobre as pinturas e os desenhos. Não apenas com trabalhos teóricos, mas colocando em prática, apresentando para as creches e escolas, pois é colocando em prática um bom trabalho teórico que a sociedade, começará a abrir os olhos e enxergar a arte e a educação como uma

junção para a obtenção de um bom trabalho pedagógico, e uma nova porta de entrada para a melhora da educação que muitos comentam, e poucos fazem.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental *Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte*. Brasília, MEC/SEF, 1997.130 p.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC, SEB, 2006.32 p.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil*. Volume 01 e 02. Brasília, MEC/SEB, 2006.64 p.

CAVALCANTI, Zélia. Arte na sala de aula / coord. Zélia Cavalcanti – Porto Alegre: *Artes Cênicas*, 1995. 1. Educação – Pré – Escola – IArte. II Título. CDU: 372:702.

DUBORGEL, Bruno. *Imaginaire et Pédagogie-de l'iconoclasme scolaire à la Culture des Songes. Tou louse cedex: PRIVAT*, 1992. (Aspectos e vir-a-ser da imaginação no desenho da criança) Tradução livre professora Dr^a Rosely Aparecida Romanelli.

HOUAISS, Antônio e Villar, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2001

IGNÁCIO, Renate Keller. *Criança Querida*. Associação Comunitária Monte Azul- São Pauilo. UNESCO, 1992.

LOWENFELD, Viktor. **BRITTAIN**, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Introdução e Supervisão da Edição Brasileira; Prof. João Carvalhal Ribas. Tradução: Álvaro Cabral. Editora Mestre Jou, São Paulo.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Cultura Fundação Nacional de Arte. *Fazendo Artes*. 1984, nº 03.

MARTINS, Mirian Celeste. *Aprendiz de Arte: Trilhas do sensível olhar – pensante. Espaço Pedagógico*, São Paulo, 1992.

ROMANELLI, Rosely. *A Influência de Goethe no Pensamento Steineriano e na Pedagogia Waldorf*. Prof^o Dra Rosely Romanelli.

_____ *A Ética N'a Educação Estética do Homem de Friedrich Schiller*.

<http://www.webtelas.xpg.com.br> (*A borboleta*. Vinícius de Moraes).